
O (RE)PLANEJAMENTO NA PRÁTICA DOCENTE: VIVÊNCIAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Micaele Cavalcante de Barros

Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (Poseduc) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Ex-bolsista do Programa Residência Pedagógica (RESPED) do Núcleo Pedagogia Assú/RN. Contato: micaele20251000056@alu.uern.br

Márcio Jocerlan de Souza

Professor Mestre do Departamento de Educação, Campus Avançado de Assú, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN, doutorando em Educação Profissional pelo Programa de Pós-graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (PPGEP/IFRN), e Ex-coordenador do Núcleo Pedagogia Assú/RN do Programa Residência Pedagógica (RESPED). Contato: marcio.uern@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é uma ação importante da Política Nacional de Formação dos Professores instituída pelo Decreto Presidencial nº 8.752 de 09 de maio de 2016. O PRP foi criado por meio da Portaria Gab/Capes nº 38, de 28 de fevereiro de 2018, objetivando estimular a articulação teoria-prática nos cursos de licenciatura e apoiar estudantes com a oferta de bolsas, fomentando a permanência e apoiando os graduandos para a conclusão dos cursos.

No processo de formação dos licenciados a articulação teoria-prática é fundamental para a construção da identidade profissional docente, da postura didático-metodológica e político-pedagógica (Libâneo, 2010). O planejamento, a realização da aula, bem como a reflexão sobre a prática desenvolvida em sala de aula são decisivos para consolidação de uma postura docente comprometida com a aprendizagem dos alunos e com o desenvolvimento profissional do próprio professor (Candau, 2012).

A investigação é parte dos estudos desenvolvidos Núcleo Pedagogia Assú/RN do PRP 2018 no subprojeto *Universidade e Escola: espaços-lugares de formação inicial e continuada do pedagogo* do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) Campus Avançado de Assú. Esse manuscrito tem por objetivo refletir sobre a importância do (re)planejamento nas práticas dos professores, especialmente no momento em que o bolsista da PRP vivência a etapa de regência assistida em sala de aula. No caso em tela, a vivência ocorreu na turma de 5º ano da Escola Estadual Manoel Pessoa Montenegro/Assú/RN, sob a assistência da professora preceptora titular da turma e a orientação do professor coordenador do núcleo do subprojeto.

O presente estudo, de abordagem qualitativa, foi realizado recorrendo-se à revisão

bibliográfica de autores como Freire (2001), Libâneo (1994, 2010) Moretto (2007), Candau (2012) e Piletti (2001) essenciais para a aprofundamento teórico e reflexão das experiências e vivenciadas no PRP. Compreendemos o valor da abordagem qualitativa por proporcionar “a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL (1999, p.50).

DESENVOLVIMENTO

Questões sobre o planejamento educacional são bastante discutidas quando falamos em formação docente. Compreendemos que tal significância dá-se pela importância desse processo para garantir a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos sendo que, para o professor, essa não é uma tarefa fácil, pois requer ações intencionais e flexíveis que contribuam para ressignificação da prática. “O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino” (Libâneo 1994, p. 245).

Em nossa prática, o planejamento sempre foi tido como prioridade. Enquanto residentes do PRP, semanalmente nos sentávamos com a preceptora a fim de organizar as ideias e as informações para nosso momento de regência de sala de aula. Moretto (2007), defende que planejar e organizar ações é tarefa de grande importância para o exercício docente. Alinhados com esse entendimento, nos reunimos com o objetivo de organizar todas as ações/aulas que iríamos ministrar durante a regência.

Nesses momentos de reuniões com a professora preceptora, fazíamos o planejamento de cada aula, sempre nos preocupando em garantir o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. De acordo com Piletti (2001, p.73), o planejamento de aula “É a sequência de tudo o que vai ser desenvolvido em um dia letivo (...)”, é portanto, a sequência didática organizada para uma aula-tema com objetivos, conteúdos, estratégias, métodos utilizados, materiais e formas de avaliação. Tudo pensado/definido com critério, baseado e fundamentado visando, sobretudo, as necessidades de aprendizagem do aluno, tanto em suas facilidades como também suas limitações para o aprendizado, buscando sempre o desenvolvimento deles. Quanto a isso, Castro (2008, p. 9) afirma que planejamento “devem ser muito bem pensado ao serem formulado visando a transformação da sociedade”.

Tínhamos o aluno como central para o ensino, todas as atividades eram planejadas a fim de contemplar as vivências e experiências deles, portanto sempre estávamos atentas a elaborar

aulas que despertassem no educando o desejo de aprender cada vez mais com autonomia. Enquanto professores buscamos conhecer o aluno, observá-lo e compreender as suas diferenças para que a partir do diagnóstico pudéssemos planejar aulas mais atrativas a fim de formar sujeitos de sua própria aprendizagem.

Quando estávamos realizando nossos planejamentos, preocupávamos que tudo saísse perfeito e sem imprevistos, quando isso não ocorria, eram necessárias tomadas de decisões imediatas de (re)planejamento diante das ocorrências reais de sala de aula. Por mais pensado e fundamentado que seja o plano de aula, o professor deve ter consciência dos imprevistos que podem acontecer e considerar as flexibilidades que existem em seu planejamento. Entendemos que ser flexível não é tomar atitudes não planejadas, mas ter criatividade em adaptar aquilo já pensado anteriormente. No momento do planejamento é importante já pensar em possíveis ações que serão executadas diante das contingências do momento da aula em execução.

Compreendendo também a importância do (re)planejar como um momento de aprendizagem, em que o professor pode ressignificar sua atuação a fim de atingir objetivos mais precisos. Essa foi uma certeza constante em nossa prática, possibilitada por meio de análises e debates a partir dos quais íamos construindo o (re)planejamento, assumindo novas estratégias de ensino. Fundamentados em Freire (2001, p. 43), aprofundamos a compreensão acerca da importância da reflexão sobre a prática e a partir desta (re)planejar ações, pois “[...] a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, didático, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”.

Percebemos que para nos tornarmos professores sujeitos do desenvolvimento profissional, reflexivos e transformadores é fundamental a permanente reflexão sobre nossa prática, buscando por meio do processo reflexivo ininterrupto, respostas para novas indagações, viabilizando a construção de novas maneiras de realizar o fazer didático-pedagógico. Desse modo, percebemos a importância do planejamento antes e depois, pois nos permite analisar nossas ações em um processo colaborativo e coletivo.

CONCLUSÃO

Compreendemos a relevância do (re)planejamento na prática docente e consideramos que o processo de planejar e replanejar contribui para o aprimoramento da prática, promove melhor desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e forja no processo de trabalho do professor um importante elemento da sua postura docente e da sua profissionalização no processo de ensino-aprendizagem. Por meio do (re)planejamento o professor constrói sua maturidade didático-pedagógica e articula permanentemente suas experiências com as teorias pedagógicas, e vice-

versa, essa articulação é fundamental para o seu desenvolvimento profissional ao longo de sua carreira no magistério.

No programa Residência Pedagógica, o planejamento e o (re)planejamento foram tidos como parte principal, pois foi a partir deles que nos tornamos pesquisadoras e passamos a refletir sobre nossa prática, questionar, fazer e refazer e buscar soluções para as questões que nos eram postas durante o dia a dia em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL, República Federativa do. Portaria Gab/Capes nº 38, de 28 de Fevereiro de 2018: Institui o Programa de Residência Pedagógica. Disponível em <<https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=130>>. Acesso em 21 de maio de 2025.

BRASIL, República Federativa do. Decreto Presidencial nº 8.752 de 09 de maio de 2016: dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8752.htm>. Acesso em 21 de maio de 2025.

CANDAU, V. M. (Org.). **A didática em questão**. 33 Ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital nº 06/2018**. Programa Residência Pedagógica. Disponível em <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/01032018-edital-6-2018-residencia-pedagogica-pdf/view>>. Acesso em 22 de Maio. 2019.

CASTRO, P. A. P. P. de; TUCUNDUVA, C. C.; ARNS, E. M.. A importância do planejamento das aulas para a organização do trabalho do professor em sua prática docente In: **Revista Científica de Educação**, v.10, nº10. Jan/Jun. 2008.

FREIRE, P.. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 20 Ed. São Paulo/SP: Paz e Terra, 2001.

GIL, A. C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo. Atlas, 1999.

LIBÂNEO, J. C.. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12 Ed. São Paulo/SP: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, J. C.. **Didática**. São Paulo/SP: Cortez, 1994.

MORETTO, V. P.. **Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências**. Petrópolis. RJ: vozes, 2007.

PILETTI, C.. **Didática Geral**. 23 Ed. São Paulo/SP: Editora Ática, 2001.